

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DR. JORGE DAVID NASSER
PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

APARECIDA QUEIROZ ZACARIAS SILVA

**RODA DE CONVERSA COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE JUNTO
AOS ADOLESCENTES**

CAMPO GRANDE/MS

2023

APARECIDA QUEIROZ ZACARIAS SILVA

**RODA DE CONVERSA COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE JUNTO AOS
ADOLESCENTES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito para obtenção do título de
especialista em saúde pública pela Escola de
Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser.

CAMPO GRANDE (MS)

2023

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...

Paulo Freire

Agradecimento

Agradeço a Deus, pela minha vida, e por abençoar o meu caminho.

Ao meu esposo João Júnior e as nossas filhas Gabriela e Lavínia, por me incentivarem em todos os momentos e compreenderem minha ausência durante todo o processo de dedicação a pós-graduação.

A toda equipe da Secretaria de Estado de Saúde, por todo apoio no decorrer do curso.

A nossa tutora Adriane Batiston e colegas da turma Diamante, por toda partilha, auxílio e aprendizado, que tornaram o caminho muito mais leve.

Você nunca sabe quais resultados virão da sua ação.

Mas, se não fizer nada não existirão resultados.

(Mahatma Gandhi)

RESUMO

Aparecida Queiroz Zacarias Silva. **Roda de Conversa como espaço de Educação em Saúde para adolescentes.** Pós-graduação lato sensu em Saúde Pública. Tutoria. Adriane Pires Batiston. Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser. 2023.

Tema de interesse, necessidade de mudança e justificativa: A adolescência é uma fase caracterizada por transformações físicas, psicológicas e sociais, permeada por escolhas que influenciam positivamente ou negativamente em seu processo de amadurecimento e preparo para a vida adulta.

Ao considerar toda as peculiaridades que permeiam esse ciclo da vida de qualquer ser humano, considerei importante realizar a intervenção proposta pelo curso, junto aos adolescentes Mirins que cumprem sua jornada de trabalho no interior da Secretaria de Estado de Saúde – SES. Por ser um projeto, houve critérios para escolher com qual público trabalhar primeiro, considerando que são uma equipe no período matutino e outra no período vespertino. A proposta foi desenvolver Rodas de Conversa, utilizando dessa metodologia para trabalhar temas diversos sobre educação em saúde e cidadania, buscando fazer com que os adolescentes desenvolvam um senso crítico-reflexivo conforme os assuntos eram abordados. As Rodas de Conversa foram utilizadas ao permitirem interação, reflexão e contribuindo no processo de aprendizado dos adolescentes e também no meu processo, pois na troca de reflexões, todos ganham conhecimento.

Objetivo principal da intervenção e outros objetivos relacionados: O objetivo foi desenvolver ações de educação em saúde e cidadania, por meio de Rodas de Conversa, junto aos adolescentes que trabalham na Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul, despertando para o autocuidado e a promoção da saúde, levando a refletirem sobre suas ações, sendo que impactam diretamente na sua trajetória.

Ações realizadas durante a intervenção para o alcance dos objetivos: Foram realizadas 06 (seis) Rodas de Conversas, no período de 15//08 a 19/09, sendo uma

por semana, sempre às terças-feiras. Antes da execução das Rodas de Conversa, foram realizadas articulações com os setores responsáveis pelos adolescentes Mirins.

Resultados observados durante e após a intervenção/ações: a partir do desenvolvimento das Rodas de Conversa, foram observadas mudanças no comportamento dos adolescentes envolvidos no Projeto, bem como uma participação mais ativa nos encontros, visto que no primeiro encontro, eles estavam mais na defensiva, sem saber o propósito da intervenção e depois eles passaram a participar ativamente e hoje estão no aguardo da retomada Rodas de Conversa. As dificuldades encontradas foram em relação ao espaço físico que acomode todos, possibilitando o desenvolvimento da ação de forma confortável e ao mesmo tempo propicie a execução de dinâmicas, maior movimentação do corpo, etc.

Considerações sobre a intervenção, possibilidades futuras e sustentabilidade da mudança alcançada: A educação em saúde, desenvolvida por meio de Rodas de Conversa, agregou muito valor ao grupo participante, sendo que a proposta agora é replicar com o grupo matutino e avançar com outros temas junto aos adolescentes Mirins do vespertino.

Descritores: Saúde Pública. Promoção da Saúde. Adolescente. Educação em Saúde. Trabalho Precoce.

SUMÁRIO

1. TEMA DE INTERESSE, NECESSIDADE DE MUDANÇA E JUSTIFICATIVA	9
2. OBJETIVOS.....	13
2.1. Objetivo principal da intervenção	13
2.2. Objetivos relacionados	13
3. AÇÕES REALIZADAS DURANTE A INTERVENÇÃO PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS – SEU PERCURSO NA INTERVENÇÃO	14
4. RESULTADOS OBSERVADOS DURANTE E APÓS A INTERVENÇÃO E OS AUTORES QUE O AJUDOU A REFLETIR SOBRE A REALIDADE E MUDANÇA	20
5. IMPACTO DA FORMAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA O TRABALHO E A VIDA	23
6. EXPECTATIVA DA CONTINUIDADE DA INTERVENÇÃO APÓS O TÉRMINO DA FORMAÇÃO.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA APOIO À INTERVENÇÃO	26

1. TEMA DE INTERESSE, NECESSIDADE DE MUDANÇA E JUSTIFICATIVA

O tema de interesse deste trabalho é a adolescência. Uma fase peculiar do desenvolvimento humano caracterizada por transformações físicas, psicológicas e sociais, permeada por escolhas que influenciam positivamente ou negativamente em seu processo de amadurecimento e preparo para a vida adulta.

Por ser uma etapa intermediária entre a infância e a fase adulta, esse período é constituído por diversas transformações hormonais, corporais e comportamentais, modificando seu jeito de ser, pensar e agir, podendo gerar dúvidas sobre sua identidade, convívio social, incertezas na tomada de decisões, que podem gerar impacto diretamente na próxima fase que será a vida adulta.

O Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde, caracterizam a adolescência como à segunda década da vida, compreendida entre a idade de 10 a 19 anos, estabelecendo o período da juventude (15 aos 24 anos). Tais conceitos, são divididos entre adolescentes jovens, sendo os que estão entre 15 e 19 anos e adultos jovens a idade entre 20 e 24 anos. (Brasil, 2007).

Em relação aos aspectos legais de proteção integral às crianças e adolescentes, foi criado em 13 de julho de 1990, a Lei nº 8069, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e dá outras providências, a qual estabelece no Artigo 2º, as idades para efeitos de aplicação da Lei, “considera-se criança, a pessoa até doze anos de idade e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade” (Brasil, 1990).

Ou seja, a criança e o adolescente são pessoas em peculiar estágio de desenvolvimento e a eles são assegurados todos os direitos inerentes a pessoa humana, cabendo a todos nós salvaguardar a efetivação desses direitos.

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (BRASIL, 1990)

Ao considerarmos os aspectos sociais e econômicos, observamos que devido as condições de vulnerabilidade econômica vivenciadas por muitas famílias, os adolescentes acabam sendo inseridos precocemente no mercado de trabalho, seja formalmente ou em

trabalhos informais, como forma de auxiliar nas despesas familiares ou para manter suas próprias despesas. Cabe ressaltar que as atividades laborativas podem ser exercidas formalmente a partir dos 14 anos de idade, quando vinculada a alguma instituição que ofereça a colocação no mercado de trabalho por meio do Programa de Aprendizagem Profissional, conforme o "Art. 403. É proibido qualquer trabalho a menores de dezesseis anos de idade, salvo na condição de aprendiz, a partir dos quatorze anos." (NR). (Brasil, 2000).

Aliada a essa possibilidade de inserção no mercado de trabalho temos o Instituto Mirim de Campo Grande - IMCG, que é uma entidade civil, sem fins lucrativos, tendo por objetivo fomentar a formação socioeducativa e profissional e inserção no mercado de trabalho de adolescentes com idade entre 16 (dezesseis) anos completos e 18 (dezoito) anos incompletos, por meio do Programa de Aprendizagem Profissional. A Instituição encontra-se devidamente inscrita no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDC e no Conselho Municipal de Assistência Social, pautando suas atividades conforme a Política Nacional de Assistência Social e de Promoção aos Direitos da Criança e do Adolescentes (Instituto Mirim, 2023), atuando como uma aliada na garantia de direitos de crianças e adolescentes.

Para que os adolescentes sejam encaminhados ao mercado de trabalho, são estabelecidas parcerias com órgãos públicos e a Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul (SES) é uma organização parceira e recebe os adolescentes para trabalharem como auxiliares de escritório, em geral, por meio de Termo de Fomento. No momento, são 81 adolescentes beneficiados pela parceria, sendo distribuídos entre a sede da SES, Casa da Saúde e Hemosul, sendo 54 no período matutino (24 do sexo feminino e 30 do sexo masculino) e 27 no período vespertino (10 do sexo feminino e 17 do sexo masculino), conforme relatado pela Gerência de Recursos Humanos e Lotação, setor responsável pela acolhida e lotação dos adolescentes Mirins.

A necessidade de mudança se dá ao considerar o perfil dos adolescentes atendidos pelo Instituto Mirim de Campo Grande – IMCG, observamos a necessidade de desenvolvermos ações que promovam a saúde, a cidadania e o autocuidado.

O Instituto Mirim de Campo Grande – IMCG é uma entidade de assistência social, não governamental e sem fins lucrativos, que realiza atendimentos sociais por meio de programas e projetos, oferecidos pela entidade aos adolescentes entre 14 e 18 anos, com perfil socioeconômico de famílias em situação de risco ou vulnerabilidade

social, tais como: privação ou ausência de renda, acesso precário ou nulo aos serviços públicos, vínculos afetivo-relacionais e de pertencimento social fragilizado, desvantagens pessoais resultantes de deficiência física e intelectual leve a moderada, abandono, violência física, psicológica e doméstica, abuso ou exploração sexual, trabalho infantil, situações de discriminação étnica, violação de direitos da criança e do adolescente e ainda, situações encaminhadas pela rede de apoio do Sistema Único de Assistência Social – SUAS e Conselhos Tutelares (Instituto Mirim, 2023).

Uma das formas que se tem para amenizar as vulnerabilidades sociais, bem como os riscos, garantindo direitos, é por meio da execução de políticas públicas, tais como a Política de Saúde, pois conforme o Art. 196 da Constituição Federal:

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. (Brasil, 1988).

Para garantir o que fora instituído na Constituição Federal, no que compete a assegurar os direitos relativos a saúde, foi instituído por meio da Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990, o Sistema Único de Saúde (SUS), que estabelece as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização bem como o funcionamento dos serviços de saúde correspondentes (Brasil, 1990).

A partir da criação do SUS, surgem políticas e normativas versando sobre a saúde em diferentes contextos, tendo a Educação em Saúde assumido um papel fundamental na nossa sociedade levando informação e conhecimento à população sobre como podemos cuidar melhor da nossa saúde, principalmente de maneira preventiva.

Ao focarmos em informação e prevenção é possível evitar o adoecimento, usufruindo de uma vida com mais saúde e qualidade e esse passou a ser o foco a ser trabalhado com os adolescentes que encontram-se prestando suas atividades laborativas na própria Secretaria de Estado de Saúde de MS.

No que concerne ao público adolescente, as ações de educação em saúde são determinantes para a adoção de hábitos que podem perdurar ao longo da vida e estimular a importância do autocuidado. Isso porque se trata de uma fase caracterizada por transições e diversas descobertas e transformações, sendo crucial a valorização dessa etapa por ser um período em que o indivíduo se encontra vulnerável (Barreto, 2019 *apud* Costa *et al.*, 2020)

O desenvolvimento de práticas educativas junto aos adolescentes, visa estimular a participação dos adolescentes, promovendo momentos de diálogo que auxiliem na autonomia, conhecimento, autocuidado e fortalecimento dos vínculos dos participantes.

A intervenção realizada foi inovadora na Secretaria de Estado de Saúde, não tendo registro de outras práticas desenvolvidas junto aos adolescentes Mirins, com os mesmos objetivos.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo principal da intervenção

Desenvolver ações de educação em saúde e cidadania, por meio de Rodas de Conversa, junto aos adolescentes que trabalham na Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul, despertando para o autocuidado e a promoção da saúde.

2.2. Objetivos relacionados

- Promover espaço de fala e reflexão para os adolescentes relatarem sobre suas vivências;
- Estimular o autocuidado e o conhecimento de locais para buscar orientação/atendimento, conforme necessidades apresentadas;
- Tornar a ação uma prática de promoção a saúde para todos os adolescentes que trabalham e que venham a trabalhar na SES.

3. AÇÕES REALIZADAS DURANTE A INTERVENÇÃO PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS – SEU PERCURSO NA INTERVENÇÃO

Para o desenvolvimento do Projeto de Intervenção, houve o apoio do Instituto Mirim de Campo Grande – IMCG, da Superintendência de Recursos Humanos, da Gerência de Recursos Humanos e Lotação, da Superintendência de Atenção Primária a Saúde – SAPS, da Coordenadoria de Promoção à Saúde, da equipe do Programa Saúde na Escola – PSE, da Gerência de Equidade em Saúde, dos adolescentes Mirins e de todos os profissionais que apoiaram e incentivaram a proposta desde o início, pois sem o apoio, nada teria sido possível.

A metodologia utilizada no desenvolvimento do Projeto, constituiu-se em Rodas de Conversa, por consistir em um método de participação coletiva de debate sobre determinado assunto, estimulando o diálogo com as pessoas envolvidas, sendo que ao se expressarem entre os pares, proporciona um exercício de reflexão, onde todos aprendem uns com os outros.

As rodas de conversas possibilitam encontros dialógicos, criando possibilidades de produção e ressignificação de sentido – saberes – sobre as experiências dos partícipes. Sua escolha se baseia na horizontalização das relações de poder. Os sujeitos que as compõem se implicam, dialeticamente, como atores históricos e sociais críticos e reflexivos diante da realidade. Dissolve-se a figura do mestre, como centro do processo, e emerge a fala como signo de valores, normas, cultura, práticas e discurso (Freire, 1970; Sampaio et al. 2014).

Para organizar as Rodas de Conversa e assim, garantir a participação dos adolescentes, primeiramente foi organizado junto a Gerência de Recursos Humanos e Lotação, o dia da semana em que as rodas seriam desenvolvidas, bem como o horário. De início ficou estabelecido o horário das 16h às 17h, sempre às terças-feiras, porém depois fora necessário alterar o horário, passando a iniciar as 15:30, para o melhor desenvolvimento da ação.

Por ser uma intervenção nova, optei em realizar o trabalho com os adolescentes do período vespertino, sendo um total de 17 participantes.

Os espaços utilizados para o desenvolvimento das Rodas de Conversa, foram de início o refeitório, depois uma sala reservada para reuniões e a última ocorreu na parte externa da SES, por ter sido uma Roda com prática de Yoga.

Foram desenvolvidas Rodas de Conversa nas seguintes datas: 15/08, 22/08, 29/08, 05/09, 12/09 e 19/09/2023, totalizando 06 (seis) encontros.

A primeira Roda de Conversa ocorreu no dia 15 de agosto de 2023, com a participação dos 17 adolescentes. O encontro foi conduzido por mim, que me apresentei, falei sobre a Gerência de Equidade em Saúde, da qual faço parte, da pós-graduação em Saúde Pública e sobre o Projeto de Intervenção. Estabelecemos combinados quanto ao espaço de fala, horário, respeito ao posicionamento de cada um e levantamos assuntos para serem discutidos nas Rodas de Conversa.

Para levantar os temas abordados nos encontros, fora sugerido que cada participante escrevesse um tema de interesse em uma tarjeta feita com cartolina, sem que os demais participantes soubessem, dessa forma, foi possível a manifestação de todos, pois não se sentiram expostos, vez que não houve a identificação das sugestões realizadas por cada um.

A partir das sugestões, organizei os temas e os profissionais envolvidos no desenvolvimento das Rodas. Os adolescentes foram bem objetivos nas sugestões, elencando temas sobre convívio em equipe, uso de álcool e outras drogas, preconceitos em geral e saúde mental/suicídio.

O objetivo do primeiro encontro foi alcançado, tendo os adolescentes manifestado interesse na participação do Projeto de Intervenção.

A segunda Roda de Conversa, teve como tema “Empatia na prática”, sabendo que exercitar a empatia é muito importante para a construção de um ambiente saudável.

Para a interação, fora desenvolvida uma dinâmica, sendo distribuído uma tarjeta em branco e solicitado para que cada um escrevesse alguma dificuldade/problema pelo qual estava passando no trabalho, sem que houvesse a identificação de quem escreveu.

As tarjetas escritas foram misturadas e distribuídas novamente, sendo solicitado para que cada um ao pegar a tarjeta, fizesse a leitura do que estava escrito com o se fosse um problema seu, e propusesse uma solução empática para a situação apresentada.

A dinâmica alcançou o resultado, gerando reflexões sobre as situações apresentadas tais como colocar apelidos, fofocas, atribuir a culpa de um erro a alguém que não tenha feito e prejudicar o colega de trabalho, foram alguns dos relatos compartilhados. Para finalizar, o grupo discutiu sobre o que é ser empático e como as situações apresentadas prejudicam o ambiente de trabalho e impactam na saúde de quem sofre tais situações.

A terceira Roda de Conversa, teve como tema: Sexualidade, Gênero e Diversidade, assunto de extrema relevância ao considerarmos práticas discriminatórias e violências perpetradas tais como feminicídio, violência doméstica, abusos sexuais, físicos, psicológicos, discriminação e violência contra a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis, Queer, Intersexo, Assexuais, Pansexuais, Não Binários – LGBTQIAPN+.

Discutiu-se um pouco sobre o ser mulher em uma sociedade machista e preconceituosa, onde se mais matam pessoas LGBTQIAPN+, onde os números de feminicídios só aumentam e sobre o quanto é preciso falar sobre esses temas.

Os adolescentes foram separados em pequenos grupos e cada representante de grupo escolheu uma frase para complementar:

- Me sinto desrespeitada como mulher quando...
- Já presenciei uma situação de assédio...
- Tenho amigos e/ou colegas LGBTQIAPN+, nossa relação é...
- Ser mulher é...
- Já sofreu violência em qual local?
- Pra mim relacionamento é...

Após discutirem em grupo, responderam ou complementaram as frases, com relatos de situações presenciadas ou vividas por eles.

Procurou-se trabalhar a partir das vivências apresentadas, onde alguns se sentiram confortáveis para expor sua sexualidade e até os preconceitos vivenciados.

Debatemos sobre relacionamentos abusivos, sobre a insegurança que as mulheres sentem quando andam desacompanhadas na rua e os homens se sentem no direito de

assediar e as formas de denunciar tais situações, sejam elas de assédio moral ou sexual, de lgbtfobia, de violência física, violência doméstica etc.

Pensamentos conservadores podem estar relacionados a questões culturais do nosso estado, que precisa ser mais trabalhada em relação a equidade e a diversidade de gênero, raça, religião, cultura, pois são fatores que contribuem para a discriminação e preconceito, bem como para o adoecimento tanto físico quanto mental.

Tal momento proporcionou reconhecer que existem várias formas das pessoas se socializarem enquanto homens e mulheres, sendo essencial o respeito para com todos.

Diante disso, trazer os adolescentes a refletirem de forma crítica sobre as consequências, pode contribuir para mudanças no comportamento de forma positiva.

A quarta Roda de Conversa, teve como tema o que é o *Bullying* e quais os tipos praticados (físico, verbal, escrito, material, cyberbullyng, moral e social).

A dinâmica utilizada foi a de citar um tipo de *bullying*, pedir que conceituassem e apresentassem exemplos, fazendo uma breve explicação logo após as interações.

Após as explicações, houveram os seguintes questionamentos: O que fazer em situações de *bullying*? E o por quê?

O momento foi de relatos sobre as consequências tanto para quem comete, com penas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente, quanto para os que sofrem e adoecem com as situações.

Parte da Roda de Conversa foi acompanhada por uma das responsáveis pelo Programa Saúde na Escola - PSE que possui em um dos eixos o tema Cultura de Paz.

O Programa Saúde na Escola - PSE, foi instituído através do Decreto nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007, no âmbito dos Ministérios da Educação e da Saúde e tem por finalidade, conforme o Art. 1º “contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde” (Brasil, 2007).

A quinta Roda de Conversa teve como objetivo discutir sobre o uso de álcool, cigarro, cigarro eletrônico “vape” e outras drogas.

A Roda foi conduzida de forma a mostrar não só os prejuízos para a saúde, mas principalmente os prejuízos no social e emocional.

Houve bastante interação e relatos tanto de adolescentes que usam o cigarro eletrônico vape, acreditando que diminuem a ansiedade, quanto ao uso de álcool, que acaba por ser uma bebida social, presente nas reuniões familiares e confraternizações em geral.

O consumo de álcool, cigarro e outras drogas pelos responsáveis é um dos fatores que acabam por influenciar na experimentação das substâncias, podendo gerar a dependência também.

Foram abordadas questões não somente sobre os malefícios para a saúde de quem os consome, mas para as interações sociais e os meios de procurar auxílio quando sentem a necessidade de apoio para deixarem o uso e é claro, evitar o consumo.

A sexta e última Roda de Conversa, foi pensada de forma a proporcionar bem-estar aos adolescentes, até mesmo por ter ocorrido na semana de alusão ao dia 22/09 - Dia Nacional da Saúde de Adolescentes e Jovens.

O desenvolvimento da atividade contou com duas profissionais que são professoras de Yoga.

O encontro foi movido a conversas sobre saúde do corpo e da mente, risadas e relaxamento. Foi uma roda bem diferente, com avaliação muito positiva, pois ocorreu na área externa da SES, com contato maior com a natureza, que proporcionou todo o diferencial da Roda de Conversa e prática de yoga.

Despertar os adolescentes para o autocuidado é promover saúde, pois muitas vezes são práticas simples que auxiliam no dia a dia, os auxiliando a reconhecer sentimentos, buscar ajuda, praticar atividades que promovam bem-estar físico e mental.

Para os adolescentes a atividade foi prazerosa, pois apenas dois deles tinham realizado yoga anteriormente.

Durante a execução das Rodas de Conversa, observei que houve a participação de todos os adolescentes, tendo oscilações de acordo com o assunto discutido, pois o

envolvimento também se dá por situações vivenciadas e ocorridas com pessoas próximas, do convívio familiar ou do convívio social.

Cabe destacar que para o fechamento, apliquei uma avaliação que servirá para nortear o desenvolvimento das próximas Rodas de Conversa, ao considerar o que foi bom; o que não foi tão legal e o que pode ser melhorado.

A avaliação trouxe aspectos positivos em relação a metodologia aplicada, aos temas abordados e aos pedidos para manter os encontros, o que me deixou muito contente, pois posso concluir que de fato alcancei o objetivo, estimulando diálogos sobre diversidades, respeito, preconceitos, hábitos saudáveis, por meio da interação ocorrida nas Rodas de Conversa.

4. RESULTADOS OBSERVADOS DURANTE E APÓS A INTERVENÇÃO E OS AUTORES QUE O AJUDOU A REFLETIR SOBRE A REALIDADE E MUDANÇA

As mudanças começaram a surgir logo após a segunda Roda de Conversa, percebendo uma maior interação entre os adolescentes e em consequência maior participação nas discussões e reflexões sobre os temas abordados.

Ao refletirem sobre as situações que ocorrem no cotidiano, os adolescentes foram identificando as emoções e sentimentos que tais situações provocam e como podem agir de forma consciente, independente do ambiente que estejam buscando sempre serem mais assertivos, gerando assim o autocuidado.

Conforme Sampaio *et al*, podemos considerar que:

As rodas são mais do que disposição física (circular) dos participantes e bem mais que uma relação custo-benefício para o trabalho com grupos. Elas são uma postura ético-política em relação à produção do conhecimento e à transformação social, efetivando-se a partir das negociações entre sujeitos. O espaço da roda de conversa intenciona a construção de novas possibilidades que se abrem ao pensar, num movimento contínuo de perceber – refletir – agir – modificar, em que os participantes podem se reconhecer como condutores de sua ação e da sua própria possibilidade de “ser mais” (2014, p.1301).

Desta forma, as Rodas de Conversa representam um importante meio de proporcionar educação em saúde e cidadania, pois auxiliam no fortalecimento pessoal e no fortalecimento enquanto grupo, além de promover conhecimento sobre fatores que podem gerar adoecimento físico e mental.

Atrair a atenção dos adolescentes para discutir temas ligados ao processo de desenvolvimento e sobre o cotidiano em que estão inseridos não é fácil, desta forma torna-se imprescindível discutir assuntos que façam com que os jovens se sintam estimulados, de forma a gerar resultados positivos na intervenção proposta.

A discussão sobre sexualidade, gênero e diversidade, foram abordados, considerando a necessidade de se discutir os contextos sociais e econômicos no qual estamos inseridos no cotidiano, buscando prevenir situações de discriminações e violência, ao reconhecerem que os aspectos ligados ao ser homem e ser mulher produzem desigualdades.

É importante destacar o papel da escola no processo de educação, socialização e formação de valores, pois constitui-se como terreno fértil para trabalhar questões ligadas ao desenvolvimento dos jovens como um todo, promovendo por meio de processos educativos a visão crítica e reflexiva dos alunos.

Salienta-se que os autores Souza, Cruz e Fernandes (2023, p. 11), possuem argumentos que vão de encontro ao que considero como um papel de extrema importância para ser trabalhado nas escolas:

Ao abordar esses temas nas aulas e outros espaços, os estudantes aprendem a respeitar as diferenças, tornando-se cidadãos conscientes e comprometidos com uma sociedade mais justa. Além disso, a escola pode combater estereótipos de gênero e preconceitos, criando um ambiente seguro, tornando-se um ambiente fundamental para fomentar o debate sobre gênero e formar cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres.

Por ser um espaço múltiplo, ao abordar assuntos ligados ao desenvolvimento e vida diária dos adolescentes, também se previne situações de *bullying*, ao tratar sobre o respeito as diferenças.

Ao considerarmos o tema sobre o uso de álcool, cigarro e outras drogas, chamamos a atenção para o fato de que em grande parte das famílias o consumo de álcool e cigarro ocorre junto à família, sendo muitas vezes algo cultural, ligado aos momentos de diversão em família.

Porém cabe ressaltar que na adolescência os jovens estão mais vulneráveis às influências que podem gerar comportamentos de risco para sua saúde, tais como o uso de álcool, cigarro, vape e outras substâncias que geram dependência.

Conforme relatado por Elicker *et al.* (2015, p.407), “as famílias são responsáveis por seus jovens, é no ambiente familiar que se constrói e se partilha experiências, onde são transmitidas as primeiras regras e valores associados ao convívio social”. Desta forma, abordar o uso pelos adolescentes é tarefa que deve ser feito sempre trazendo para reflexões sobre o motivo que os levam ao consumo bem como as consequências sociais e de saúde.

Já a prática de yoga, conforme Fernandes *et al* (2021), reestabelece o contato com o próprio corpo, contribuindo para a saúde e bem-estar. Desta forma, proporcionar espaços para a prática de yoga ou outra atividade de relaxamento, contribuem para a qualidade de

vida do adolescente trabalhador, que em grande parte, possuem rotina atrelada ao trabalho e estudos, dificultando a prática de atividades físicas.

As intervenções realizadas, demonstram a necessidade de trabalharmos cada vez mais junto aos adolescentes, ofertando informações que contribuam com o autocuidado, sendo capazes de cuidarem de suas vidas com qualidade e respeito.

5. IMPACTO DA FORMAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA O TRABALHO E A VIDA

Ao iniciar a pós-graduação, houve um certo estranhamento em relação a metodologia aplicada, pois estava acostumada com o método tradicional, porém com o decorrer das aulas, fui verificando o quanto a metodologia ativa nos desperta para a busca de conhecimento constante e isso tem agregado valor ao meu posicionamento em defesa do Sistema Único de Saúde, que só tem se fortalecido cada dia mais.

Ao passo que o conhecimento era construído de forma coletiva, mudanças surgiram no meu modo de pensar os assuntos abordados nas aulas, ora falando, ora escutando, mas sempre construindo conhecimento.

Problematizar a realidade e aplicar por meio das metodologias ativas, fazendo com que nós discentes, pudéssemos participar ativamente no processo de construção do conhecimento, foi o grande diferencial.

Sigo no desafio de fazer sempre fazer o melhor que puder ser feito na minha atuação no SUS, construindo caminhos que fortaleçam o controle social, seja pelos trabalhadores, seja pelos usuários, mas sempre na defesa do SUS.

Toda a bagagem de conhecimento e experiências vividas ao longo da pós-graduação, tem gerado um amadurecimento na forma como conduzo meu trabalho, pois me proporcionou novos olhares sobre os problemas vivenciados no dia a dia, bem como a utilização de várias ferramentas que vem a somar no desenvolvimento das ações executadas.

Em relação ao desenvolvimento de competências, por trabalhar no órgão gestor, acabo por ter que desenvolver todas as competências, pois sempre estou trabalhando com a colaboração de outros profissionais, ou seja de forma interprofissional, realizo gestão em saúde ao identificar os problemas e elaborar planos de intervenção, utilizando as ferramentas aprendidas, tais como a Matriz *SWOT*, mais conhecida como Matriz FOFA; desempenho a educação em saúde ao formular projetos e ações de educação em saúde e atinjo a atenção em saúde ao formular linhas de cuidado para populações específicas, além de tantas outras demandas que desenvolvo.

E, para que as competências sejam desenvolvidas, o conhecimento adquirido na pós-graduação, a parceria dos colegas de turma, a segurança da tutora ao nos guiar, além

de todos os colegas que diretamente ou indiretamente trabalham comigo, foram e são cruciais para que cada vez mais eu possa desenvolver as habilidades necessárias para o desenvolvimento do trabalho no SUS, com o devido preparo técnico, responsabilidade, atitudes pautadas em pensamentos críticos-reflexivos, visando defender o SUS que temos e caminhando para o fortalecimento do SUS que queremos para todos os cidadãos que residem em Mato Grosso do Sul.

6. EXPECTATIVA DA CONTINUIDADE DA INTERVENÇÃO APÓS O TÉRMINO DA FORMAÇÃO

A intervenção realizada atendeu os objetivos propostos, tendo um bom resultado e aceitação tanto por parte dos adolescentes quanto pela Secretaria em si, sendo agora planejado para ser desenvolvido junto aos adolescentes do período matutino.

Além disso, será criada estratégias para a continuidade junto aos adolescentes Mirins do período vespertino.

O projeto será novamente estruturado, avaliando os pontos positivos e o que precisamos melhorar, tais como o horário, sendo que tudo será novamente tratado com os setores responsáveis pelos Mirins.

Estar mais articulada com os profissionais responsáveis pelos adolescentes na Secretaria de Estado de Saúde bem como com a equipe técnica do Instituto Mirim de Campo Grande/MS, também é algo já previsto para ocorrer, para que possamos alinhar alguns pontos que garantam o desenvolvimento do projeto.

A parceria estabelecida com a equipe do Programa Saúde na Escola é outro ponto favorável que contribuirá para a sustentabilidade da intervenção realizada.

Percebe-se uma melhora na comunicação e interação entre os adolescentes, pois apesar de estarem no mesmo prédio, estão em setores e andares diferentes.

Ter proporcionado espaço de fala, contribuiu e tende a contribuir cada vez mais para práticas saudáveis e tomadas de decisões mais assertivas tanto no local de trabalho quanto em todos os outros locais onde os adolescentes estão inseridos na vida diária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA APOIO À INTERVENÇÃO

BRASIL. Câmara dos Deputados. DECRETO Nº 6.286, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Disponível em:<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2007/decreto-6286-5-dezembro-2007-565691-publicacaooriginal-89439-pe.html>>. Acesso em 20 de outubro de 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 de out de 2023.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca-2023.pdf> Acesso em: 20 de set de 2023.

BRASIL. Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10097.htm>. Acesso em: 22 de out de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf . Acesso em 22 de outubro de 2023.

BRASIL. Presidência da República. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da

União 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm. Acesso em: 20 de set de 2023.

COSTA, Thamara Rosa Leonel da et al . EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ADOLESCÊNCIA: DESAFIOS PARA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. **Ciênc. cuid. saúde**, , v. 19, e55723, 2020 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612020000100264&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 out. 2023. Epub 04-Maio-2022. <http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v19i0.55723>.

Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. Brasília – DF 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf .

ELICKER, Eliane et al . Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 24, n. 3, p. 399-410, set. 2015. Disponível em http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000300006&lng=pt&nrm=iso . acessos em 15 nov. 2023.

INSTITUTO MIRIM DE CAMPO GRANDE. Institucional. Disponível em: <<https://institutomirim.org.br/institucional/>>. Acesso em: 21 de out de 2023.

INSTITUTO MIRIM DE CAMPO GRANDE. Institucional. Disponível em: <<https://institutomirim.org.br/informacoes/>>. Acesso em: 21 de out de 2023.

Sampaio, Juliana et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. *Interface - Comunicação*,

Saúde, Educação [online]. 2015, v. 18, suppl 2 [Acessado 3 Novembro 2023] , pp. 1299-1311. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0264>>. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0264>.

SciELO - Brasil - Escala de empoderamento juvenil pela educação em saúde: estudo de validação Escala de empoderamento juvenil pela educação em saúde: estudo de validação. Acesso em 02/10/2023

Souza, Larissa Beatriz Francisca de; Cruz, Maria de Lourdes Alves da; Fernandes, Maria Isabel da Conceição Dias. Oficina educativa com adolescentes sobre gênero, sexo e identidade de gênero: um relato de experiência / Educational workshop with adolescents on gender, sex and gender identity: an experience report / Taller educativo con adolescentes sobre género, sexo e identidad de género: relato de experiencia. Rev. Ciênc. Plur ; 9(1): 29155, 27 abr. 2023. tab, ilus Artigo em Português | LILACS, BBO - Odontologia | ID: biblio-1428363Biblioteca responsável: BR1264.1Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/29155/19838>>. Acesso: 03/11/2023.

Souza, L. B. de ., Panúncio-Pinto, M. P., & Fiorati, R. C.. (2019). Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional, 27(2), 251–269. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1812>. Disponível em <<https://scielo.br/j/cadbto/a/yLRT3x4JrDbH6T4djNw95DR/?format=pdf&lang=pt> >Acesso em: 22-out-2023.

[Vista do OFICINA EDUCATIVA COM ADOLESCENTES SOBRE GÊNERO, SEXO E IDENTIDADE DE GÊNERO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA \(ufrn.br\)](#) Disponível em: <[Vista do OFICINA EDUCATIVA COM ADOLESCENTES SOBRE GÊNERO, SEXO E IDENTIDADE DE GÊNERO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA \(ufrn.br\)](#)> . Acesso em 02/10/2023, as 20hs.